



Reunião do dia 15 de dezembro de 2015

Local:

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Chamusca - Sala de reuniões

Início: 10h27m

Fim: 13h00m

Presenças:

- António Manuel Rodrigues Peixinho, Junta de Freguesia de Ulme;
- Evelina Cebola Mendes, Técnica Superior de Ambiente da Câmara Municipal de Chamusca;
- Fernando José Brito Miranda, Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas da Chamusca,
- Francisco José Velez Gaspar, Presidente da Assembleia Municipal de Chamusca;
- Joel Nunes Marques, Junta de Freguesia de Carregueira;
- Manuel Domingos Andrade Rufino, Comandante Operacional Municipal;
- Manuela Arsénio, Câmara Municipal de Constância;
- Paulo Jorge Mira Lucas Cegonho Queimado, Presidente da Câmara Municipal de Chamusca;
- Rui Daniel Berkemeier, Associação Nacional de Conservação da Natureza QUERCUS;
- Rui Miguel Lino Alcobia Marques Saramago, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Chamusca;
- Tiago Pedro Carvalho Jerónimo, Técnico Superior de Ambiente da Câmara Municipal de Chamusca.



Faltas: representantes da ACHAR; APA; Assembleia de Freguesia da Carregueira (falta justificada por motivos profissionais); Associação Ambiental “Arripiadinha”; Associação da Charneca ao Tejo; GNR – SEPNA; Junta de Freguesia de Vale de Cavalos; União de Freguesias de Chamusca e Pinheiro Grande; União de Freguesias de Parreira e Chouto e USF – Chamusca.

Antes da Ordem do Dia:

O Sr. Presidente da Câmara Municipal da Chamusca explicou que a reunião só estava a acontecer nesta data porque tinha estado à espera de esclarecimentos por parte do Observatório Nacional dos CIRVER para ter mais informações para trazer à Comissão. Porém, havia tido conhecimento por parte da Agência Portuguesa do Ambiente da exoneração do Presidente do referido Observatório, pelo que não faria sentido aguardar mais tempo para realizar a reunião da Comissão de Acompanhamento.

Ordem do Dia:

1. Análise dos Relatórios de Controlo da Qualidade de Águas Superficiais

Eng. Tiago Jerónimo (C.M. Chamusca):

Referiu que se verificou um derrame na empresa Enviroil entre os meses de Março e Abril, que afetou o ponto 3 onde se fazem as recolhas.

Elucidou alguns pormenores constantes dos relatórios nomeadamente: que os pontos críticos se situam a jusante da Resitejo e a jusante da Ribtejo; que no ponto 5, a jusante da Ecodeal, se verificou a existência de cloretos; que os pontos 1 e 4.1. correspondentes ao CIVTRHI ainda não estão em funcionamento, estando ainda em fase de testes; que



não se conseguiu fazer a maior parte das recolhas por não existir caudal, o mesmo tendo acontecido a montante da SISAV, no ponto 4.

Disse que, comparativamente com 2014, a questão mais preocupante é a lagoa que apresentou muitos incumprimentos que julga serem devido ao derrame verificado.

Disse ainda que a Ribtejo e a Resitejo têm análises com valores críticos mas que já se verifica uma melhoria.

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Questionou se não seria possível condicionar as colheitas para se tentar ter caudal suficiente.

Eng. Tiago Jerónimo (C.M. Chamusca)

Disse que as campanhas são bimestrais, não sendo fixas para se poder usar o fator surpresa para que as entidades não tenham prévio conhecimento da recolha de amostras. Todavia, a questão de se fazer as análises em época de chuvas poderá ser adaptada.

Manuel Rufino (COM)

Referiu que o preocupa a situação da Resitejo devido à contaminação das águas com lixiviados, tendo o Sr. Presidente dados algumas elucidações sobre como a situação está a ser resolvida.

Joel Marques (J.F. Carregueira)

Gostava que se fizesse um estudo / relatório que informe qual o impacto destes incumprimentos a curto, médio e longo prazos na fauna e na flora locais.

Perguntou sobre qual o procedimento que se deve tomar em relação à contaminação das águas pois a lagoa continua contaminada.



Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Na sua opinião, deve começar a colocar-se nos relatórios (que daqui a algum tempo serão tornados públicos) qual o significado desta poluição e o que expressam os vários valores que são analisados e quais as suas implicações no meio ambiente.

Considera que é prioritário atuar a nível da prevenção para que estas poluições deixem praticamente de se verificar.

Eng. Tiago Jerónimo (C.M. Chamusca)

Entende que é impossível prever o que vai acontecer porque envolve vários fatores, como por exemplo a pluviosidade verificada.

Manuel Rufino (COM)

Opinou que nas zonas rurais muitas pessoas continuam a utilizar a água de poços, pelo que considera que se deve analisar a água de alguns e verificar qual o impacto destas poluições nos mesmos.

Dr. Paulo Queimado (Câmara Municipal Chamusca)

Disse que os serviços da Câmara irão pesquisar poços que se situem perto das encostas e identificá-los para potencialmente serem analisados.

2. Controlo da Qualidade do Ar – Ponto de Situação da adjudicação

Dr. Paulo Queimado - Câmara Municipal Chamusca

Disse que se têm verificado queixas constantes devido a um cheiro a gaz (derivado do produto de destilação do óleo) e que já verificou pessoalmente que o cheiro é mais intenso quando as torres da Enviroil e SISAV estão a trabalhar em simultâneo.



Eng. Evelina Cebola Mendes (C.M. Chamusca)

Informou que foram solicitados orçamentos para realização de análises ao IPQ – Instituto Português da Qualidade, à Universidade de Aveiro e à APA – Agência Portuguesa do Ambiente.

O IPQ até à data não havia respondido; a APA respondeu não ter equipamentos suficientes e a Universidade de Aveiro virá fazer análises ainda durante o ano 2015. Irá ainda ser contactada a Universidade Nova de Lisboa.

Explicou que, para se cumprir o estipulado no diploma, para se poder certificar, tem que se ter leituras de 52 dias (2 pontos, 4 leituras durante 52 dias).

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Entende que a Comissão de Acompanhamento enquanto entidade tem a obrigação de solicitar dados às várias empresas situadas no Ecoparque e que se encontram a ser acompanhadas pela Comissão.

Considera que a poluição do ar é muito mais grave pois afeta generalizadamente, enquanto a da água se verifica num espaço mais restrito.

Manuel Rufino (COM)

Considera que se devia investigar o que se passa com a Enviroil porque não será normal uma empresa nova apresentar tantos problemas pois até já se verificaram dois ou três incêndios nas torres desde que está em laboração.



3. Inspeções realizadas pela Câmara Municipal

Eng. Tiago Jerónimo (C.M. Chamusca)

Na sequência de denúncias por parte da Junta de Freguesia da Carregueira, foi verificado que efetivamente se verificaram duas descargas, tendo a lagoa ficado completamente cinzenta.

Foram efetuadas recolhas no local e feita uma inspeção em vídeo, tendo-se verificado que as condutas estavam bastante sujas, tendo sido fácil seguir o rasto da contaminação pela coloração das tubagens. Não existiu margem para dúvidas percebendo-se perfeitamente de onde provinha a descarga.

De seguida, apresentou-se o relatório à empresa e como ela nunca se pronunciou enviaram-se os dados para a APA e para o IGAMAOT – Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Apenas se obteve resposta do IGAMAOT dizendo que a situação objeto da denúncia foi arquivada.

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Na sua opinião a resposta do IGAMAOT é inaceitável porque mistura no mesmo ofício dois assuntos totalmente diferentes – descargas em águas pluviais e poluição dos solos. Considera que a Comissão deve questionar formalmente o IGAMAOT acerca da resposta que enviaram e conforme a sua resposta contactar o Sr. Secretário de Estado do Ambiente.

Dr. Paulo Queimado - Câmara Municipal Chamusca

A Câmara Municipal irá fazer um pedido de esclarecimentos à IGAMAOT e informará os membros da Comissão da resposta que obtiver.



4. Financiamento do controle ambiental

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Explicou que existem fundos para intervenção ambiental onde não existem recursos financeiros. Para eventual candidatura tem que se caracterizar uma situação e ter um projeto durante um período temporal.

Considera que a Câmara deveria apresentar uma candidatura.

Dr. Paulo Queimado (Câmara Municipal Chamusca)

Disse que está a ser efetuado um estudo de desvios do Ecoparque e que a premissa inicial do Ecoparque era existir uma entidade gestora do mesmo.

Referiu que está à espera do término do referido estudo para verificar o que pode ser feito a nível do potencial humano para encaixar o desenvolvimento do Ecoparque nas várias vertentes para se poder estudar o financiamento.

Uma outra questão será criar uma unidade de tratamento de lixiviados.

Mencionou também que a questão da candidatura passaria também pela instalação de uma ETAR para correto tratamento.

5. Redefinição da circulação de pesados com acesso ao Ecoparque

Dr. Paulo Queimado - Câmara Municipal Chamusca

Informou que foram colocadas lombas e passadeiras sub-elevadas com especial incidência na freguesia da Carregueira com o parecer da GNR, Bombeiros, Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia da Carregueira.



Joel Marques (J.F. Carregueira)

Referiu que no ano 2010 foi feita a primeira moção por parte da Junta de Freguesia, agradecendo a prioridade que foi dada por este Executivo ao assunto e pelo novo plano de sinalética.

Disse que, com a criação do espaço do Ecoparque do Relvão, começou a existir uma grande circulação de trânsito ligeiro (algum com excesso de velocidade).

Explicou ainda que a nova sinalética proíbe a passagem do trânsito pesado por dentro da localidade, até porque há uma via específica para a sua circulação. Disse que foi acordado com as empresas esta proibição da passagem de trânsito pesado por dentro da localidade.

Dr. Paulo Queimado (Câmara Municipal Chamusca)

Mencionou que a sinalização do trânsito pesado iria ser colocada na próxima semana e que neste momento a mesma estava condicionada ao trânsito de transporte de resíduos perigosos.

Explanou ainda que se verificavam muitas queixas porque os pesados com resíduos perigosos circulavam por fora da localidade quando iam carregados e quando não tinham carga desciam pelo meio da freguesia.

Rui Saramago (Bombeiros Chamusca)

Considera que é uma boa medida e que o perigo eminente que diariamente se verificava tinha que ser resolvido. Entende que quem cumprir com as leis e a velocidade imposta pelas mesmas não terá qualquer problema.

António Peixinho (J.F. Ulme)

Referiu que na zona do Semideiro se tem verificado um aumento de fluxo rodoviário de trânsito pesado.



Rui Saramago (Bombeiros Chamusca)

Mencionou que se nota bastante o desgaste da via desde que o trânsito pesado circula mais na zona do Casalinho – Semideiro.

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Disse que as empresas que se colocam no Ecoparque têm que ter noção que têm que se adaptar a uma realidade exigente a nível nacional.

6. CIRVER – Análise do Balanço de Massas do ano 2014

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Referiu que este Balanço explicita o que entra e o que sai de uma unidade de tratamento de resíduos e que foi verificado que os relatórios da APA não analisam os números. Mencionou ainda que os dados dos CIRVER não são claros quanto ao funcionamento das unidades e que, na medida em que o Diretor do Observatório Nacional dos CIRVER foi exonerado (a quem a Câmara Municipal iria solicitar ponto de situação) deve a Comissão questionar o relatório da APA e perguntar sobre o relatório de balanço das massas dos CIRVER em 2014.

Deliberado por unanimidade que a Câmara Municipal irá questionar o Observatório Nacional dos CIRVER e a Comissão de Acompanhamento do Ecoparque indagará a APA sobre os relatórios do Balanço de Massas do ano 2014.



7. Definição de critérios de divulgação da atividade da Comissão (site do município)

Dr. Paulo Queimado (Câmara Municipal Chamusca)

Questionou os membros presentes sobre que assuntos da Comissão de Acompanhamento deveriam ser colocados para leitura no *site* do município.

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Considera que deve ser divulgado o máximo de informação mas com precaução para não causar alarmismo nas populações. Entende que as Atas das reuniões irão aos membros para validação e eventuais comentários e depois elaborar-se um género de resumo para colocação na internet.

Quanto aos relatórios, os mesmos devem estar todos disponíveis *online*.

Dr. Francisco Velez (Assembleia Municipal da Chamusca)

Considera que a informação transmitida às pessoas deve ser clara e precisa e não deixar dúvidas. Não se deve esconder informação às populações.

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Entende que seria interessante fazer sessões de esclarecimento com a Comissão para tirar dúvidas às populações.

Eng. Evelina Mendes (C.M. Chamusca)

Propõe criarem-se pastas por reunião da Comissão porque no resumo das Atas já vão ser analisados os relatórios.



Dr. Paulo Queimado (C.M. Chamusca)

Sugere colocar-se relatório comparativo 2014/2015; relatório de 2015; relatório de desconformidades; *clipping* das notícias que vão saindo sobre o Ecoparque e notas de esclarecimentos para quando as notícias que não correspondem à verdade.

Propõe que quando se recebe algum documento, o mesmo seja enviado aos membros da Comissão para validação e após a mesma coloca-se no site.

Joel Marques (J.F. Carregueira)

Entende que deveria fazer-se um relatório anual com as atividades da Comissão e os custos que o Município tem com a mesma. Do mesmo poderá resultar uma nota de imprensa para incluir na página *online* e para enviar à Assembleia Municipal.

8. Definição do procedimento em função da desconformidade dos dados de controlo de qualidade do Ar e Água e de inspeções pontuais

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Deu o exemplo específico da situação que se passou na empresa ENVIROIL, pois considera que o procedimento adotado foi o correto.

A Câmara contactou a empresa e confrontou-a com o que foi detetado.

Em função da resposta da empresa passa-se ao patamar seguinte. Se assumem, apresentam um plano para correção da situação e evitar situações futuras e é enviado aos membros da Comissão. Se não assume é feita uma queixa formal à Inspeção Geral do Ambiente. Se o Ministério do Ambiente não dá uma resposta, há sempre em último recurso a comunicação social.

Tem que se partir sempre do princípio da boa-fé das empresas, houve um erro, elas assumem-no e vão tentar corrigi-lo.

Na sua opinião, o SEPNA deve ser sempre chamado para fazer relatório da ocorrência.



Acordado por todos que, quando algum aspeto não estiver conforme, deverá fazer-se inspeção (com registo), contactar o SEPNA para tomar conta da ocorrência e contactar a empresa envolvida.

9. Periodicidade e agendamento de reuniões para o ano 2016

Decidido por todos os Membros da Comissão passarem a existir 3 (três) reuniões de 4 em 4 meses – abril, setembro e dezembro (porque são os meses em que existem mais análises).

10. Proposta de integração de novos elementos na Comissão: CCDR-LVT

Dr. Paulo Queimado (C.M. Chamusca)

Sugeriu convidar-se a CCDR-LVT para integrar a Comissão.

Dr. Francisco Velez (A.M. Chamusca)

Propôs que se convidem os líderes das outras bancadas parlamentares com assento na Assembleia Municipal a assistir às reuniões da Comissão de Acompanhamento enquanto observadores.

Ambas as propostas apresentadas foram aprovadas por unanimidade.

Manuela Arsénio (C.M. Constância)

Mencionou que irá também questionar a Junta de Freguesia de Santa Margarida para o seu eventual interesse em fazer parte das reuniões enquanto observador.



11.Outros Assuntos

Dr. Paulo Queimado (C.M. Chamusca)

Solicitou aos Membros da Comissão que caso possuam a matriz de instalação da Comissão o envie o quanto antes para o Município para se efetuar o Regulamento da Comissão em conjunto com o Gabinete de Apoio Jurídico.

Informou que teve uma reunião com o Presidente da CCDR-LVT sobre a alteração ao PDM – Ecoparque do Relvão. Colocam-se duas questões para definir: acessibilidades e diminuição de ruído e terá que fazer-se um Plano de Pormenor.

Eng. Rui Berkemeier (Quercus)

Sugere que a Câmara Municipal tente reunir com o Ministro do Ambiente e colocar as várias questões que existem sobre o Ecoparque.